

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2026/2027

Maio 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

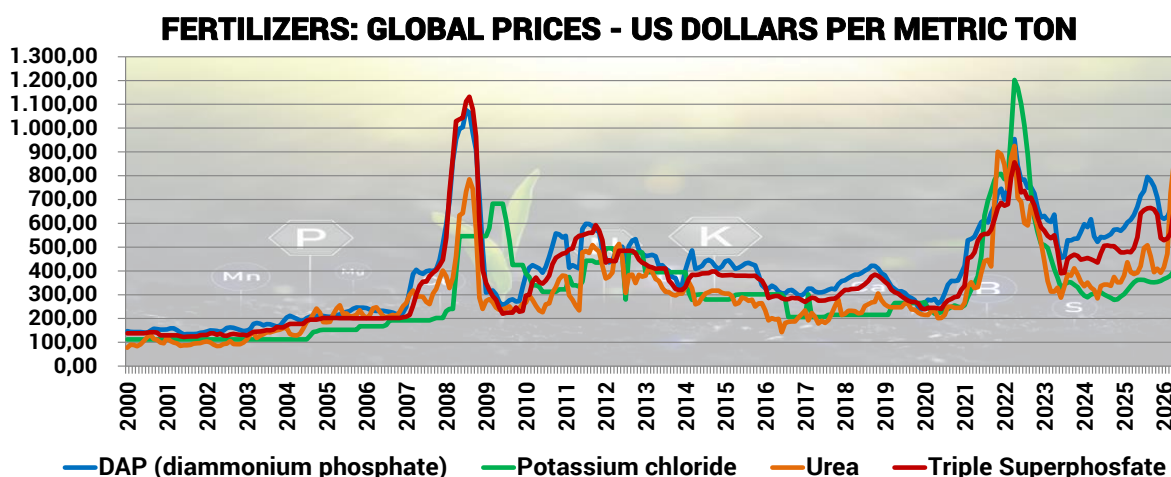
Clima – El Niño Ganhando Força para 2026/2027

As projeções mais recentes da NOAA indicam aumento da probabilidade de formação de um evento de **El Niño já nos próximos meses**, com persistência **durante a primavera e o verão do Hemisfério Sul de 2026/2027**. Apesar do aumento da confiança em relação às projeções anteriores, ainda existe elevada incerteza sobre a intensidade máxima do fenômeno, sem predominância clara de eventos fracos, moderados ou fortes.

Para o agronegócio brasileiro, o principal ponto de atenção não é apenas a ocorrência do El Niño, mas seus possíveis impactos sobre a distribuição regional das chuvas e temperaturas durante a próxima safra. O cenário reforça a necessidade de acompanhamento climático contínuo e de maior atenção ao planejamento agrônômico e comercial para a safra verão 2026/2027.

Fertilizantes: Oferta Restrita e Relações de Troca Pressionadas

O mercado global de fertilizantes permanece em um ambiente de elevada volatilidade, sustentado por **restrições na oferta de fosfatados, instabilidade nos nitrogenados e custos elevados das matérias-primas**. As limitações das exportações chinesas continuam reduzindo a disponibilidade global de fosfatados, enquanto custos elevados de enxofre, amônia e gargalos logísticos mantêm sustentação para os preços internacionais.



Apesar de recuos recentes em produtos como ureia, as **relações de troca permanecem entre as mais desfavoráveis dos últimos anos**, reduzindo o ritmo de comercialização no Brasil. A postura cautelosa dos produtores aumenta o risco de concentração das compras próximo ao plantio da safra verão 2026/2027, elevando potenciais problemas logísticos e de abastecimento.

Soja – Oferta Recorde e Suporte da Demanda por Biocombustíveis

A produção mundial de soja deverá atingir **novo recorde na safra 2026/2027**, ampliando a disponibilidade global e limitando movimentos mais consistentes de alta no curto prazo. Após superar US\$ 12,00 por bushel, as cotações em Chicago perderam força após a reunião entre Estados Unidos e China terminar sem anúncios concretos de novas compras chinesas. Além disso, **a soja norte-americana segue aproximadamente US\$ 1,00 por bushel acima da brasileira**, reduzindo sua competitividade internacional.

Apesar da perspectiva de ampla oferta, **os preços seguem encontrando suporte no crescimento esperado da demanda por farelo e óleo de soja**, impulsionada principalmente pelo avanço dos biocombustíveis e pela sustentação dos preços do petróleo. No Brasil, **os prêmios para embarques futuros permanecem acima do mercado disponível**, favorecendo potencial recuperação gradual das cotações ao longo da entressafra. No médio e longo prazos, riscos climáticos associados ao El Niño e a perspectiva de redução da relação estoques/consumo global podem incorporar prêmios de risco adicionais aos preços futuros.

Milho – Oferta Confortável, mas Aperto Global no Médio Prazo

O mercado brasileiro de milho segue operando em um ambiente de **oferta relativamente confortável no curto prazo**, sustentado pelos elevados estoques de passagem – os maiores dos últimos cinco anos – e pelo avanço da colheita das safras atuais. Esse cenário mantém compradores retraídos, aguardando possíveis quedas adicionais nos preços, enquanto vendedores mostram maior flexibilidade nas negociações diante da necessidade de liberar capacidade de armazenagem.

No cenário global, entretanto, os fundamentos seguem mais apertados. A **produção mundial de milho deverá recuar 1,3% em 2026/2027**, enquanto o consumo deve permanecer acima da oferta, reduzindo os estoques globais para 277,5 milhões de toneladas e levando a **relação estoque/consumo para 21,1%, o menor nível desde 2014**. Esse cenário reforça viés mais altista para os preços no médio e longo prazos, embora fatores climáticos na 2ª safra brasileira e a elevada volatilidade externa permaneçam como pontos de atenção.

Trigo – Qualidade Limitada Sustenta Preços na Entressafra

O mercado de trigo apresenta **maior firmeza nos preços e avanço das negociações**, impulsionado principalmente pela necessidade de recomposição de estoques da indústria para os meses de junho e julho. A disponibilidade mais restrita de lotes com padrão adequado para panificação, especialmente em relação ao teor de proteína e qualidade funcional, fortalece o poder de negociação dos produtores que ainda possuem produto de maior qualidade.

No mercado doméstico, o Paraná registra negociações entre **R\$ 1.350 e R\$ 1.400 por tonelada FOB**, enquanto o Rio Grande do Sul apresenta maior aquecimento, com negócios entre **R\$ 1.470 e R\$ 1.500 por tonelada CIF** para trigo superior. No cenário internacional, a perspectiva de **redução de 10% da área cultivada na Argentina em 2026/2027**, associada aos elevados custos de produção, tende a reduzir a oferta futura e reforçar a sustentação dos preços no mercado brasileiro.

Algodão – Exportações Recordes Sustentam Preços

O mercado brasileiro de algodão opera nos **maiores níveis de preços desde junho de 2025**, sustentado principalmente pelo forte desempenho das exportações e pela menor disponibilidade típica do período de entressafra. No mercado doméstico, a pluma permanece negociada entre **R\$ 4,20 e R\$ 4,25 por libra-peso**, mantendo-se acima da paridade de exportação e reforçando a firmeza do mercado interno.

As **exportações seguem como principal vetor de sustentação dos preços**, com os embarques da atual temporada já alcançando **2,8 milhões de toneladas**, igualando todo o volume exportado no ciclo anterior mesmo com três meses restantes para o encerramento da safra. No cenário internacional, **os preços continuam encontrando suporte na valorização do petróleo**, nos riscos climáticos em regiões produtoras dos Estados Unidos e no aumento das posições compradas dos fundos. Apesar do ritmo mais lento da indústria têxtil, os fundamentos permanecem favoráveis para manutenção da firmeza dos preços no curto prazo.

Arroz – Preços Pressionados e Redução de Área em 2026/2027

O mercado de arroz em casca no Rio Grande do Sul permanece em ambiente de **baixa liquidez e pressão sobre as cotações**, com preços entre **R\$ 61,00 e R\$ 62,00 por saco de 50 kg**, acumulando recuo nos últimos 30 dias. O avanço da colheita e a desaceleração da demanda continuam ampliando a oferta disponível e limitando movimentos de recuperação mais consistentes.

Apesar do desempenho relativamente positivo das exportações no acumulado de 12 meses, a demanda externa perdeu ritmo recentemente e as cotações seguem abaixo dos custos de produção, reduzindo a capacidade de investimento dos produtores. Esse cenário reforça a expectativa de **redução da área cultivada na safra 2026/2027**, enquanto a possibilidade de fortalecimento do **El Niño no segundo semestre** aumenta os riscos climáticos para o Rio Grande do Sul, principal região produtora do País.

Feijão – Oferta Restrita Mantém Viés de Alta nos Preços

O mercado de feijão **segue apresentando viés de valorização**, sustentado pela combinação entre oferta mais limitada e demanda aquecida. O ritmo mais lento da colheita no Paraná, principal produtor da 2ª safra, aliado à irregularidade climática, reduziu a disponibilidade do produto e levou a novas revisões negativas nas estimativas de produção para a safra 2025/2026.

No curto prazo, a demanda permanece firme, principalmente por parte do varejo e supermercados, enquanto compradores seguem mais cautelosos diante dos níveis elevados das cotações. A **expectativa de uma redução mais significativa da produção no Paraná** reforça a sustentação dos preços, aumentando a influência dos fundamentos de oferta e demanda na formação das cotações ao longo dos próximos meses.